R. da 2ª Polytechnica 84

As Quadras do Povo

Pamphletos revolucionarios

NUMERO 6

AS. QUADRAS. DO POVO. QUE. APPARECEM. ANONYMAS. SÃO. FEITAS. PELOS. PRIMEIROS. POETAS PORTUGUÊSES

Director:—HERCULES SEVERO

Proprietario:—A. DE ALMEIDA
Composto e impresso na typographia de Antonio Maria Antunes, calçada da Gloria, 6 a 10.

PROTESTO

DOS

POETAS

PORTUGUEZES

1909

COLLABORAÇÃO

INEDITA

e expressamente escripta

para

"As Quadras do Povo"

por

Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, Bulhão Pato, Gomes Leal, Affonso Lopes-Vieira, Augusto Gil, Ribeiro de Carvalho, Mayer Garção, Thomaz da Fonseca, Carlos Amaro, Dias d'Oliveira, Carlos de Lemos e Armando d'Araujo.

ETERNA COMEDIA!

Que triste situação a que Portugal chegou!

Anda ahi, pelas ruas da cidade, a Miséria andrajosa e faminta que não tem eira, nem beira.

Succede porém, que essa Miséria, ao passar, cruza-se com outra, a Miseria-Maior, que traja sedas e rendas, casacas e fardas.

Ao vêr as duas a par, ha quem chame á primeira — Ralé.

No emtanto esta, por mais generosa... nem sequer repara na outra!...

Quem és tu? És a Desgraça?
Vives então nas viellas
E mostras, rindo, a quem passa
As miseraveis guelas?

És afinal a Miseria?
Tu procuras trabalhar
E, em gargalhada funérea,
Andas sempre a soluçar?

Mourejas? Dize, tens filhos?
Tens que lhes dar de comer?
Não passam de maltrapilhos,
Pois não lhes podes valer?

Maldizes a tua sorte?
Tens as filhas com amantes?
Pedes, ás vezes, a morte
Em angustias soluçantes?

Dás cabo do teu vigor,
Batendo ferro na forja?
Ou és mulher, tens amor,
E caes nos braços da corja?

Cavas a terra, trabalhas,
Com suor regas o pão,
E dão-te emfim as migalhas
E morres de inanição?

N'esse caso, vem ouvir
O que eu te quero contar
E ainda mais has-de rir
Embora queiras chorar.

Vem d'ahi, quero mostrar-te
Outra maior desgraçada
Que se mascára com arte,
A tal Miseria-Dourada!...

E' mais baixa do que tu
Que és leal n'essa pobreza;
Ella vende o corpo nú
Para o vestir com grandeza!

Chama a todos deshonestos
E ri com ar sobranceiro,
Mas as palavras, os gestos,
Troca-as ella por dinheiro.

*

Sendo macho, veste á moda,
Tem creados, carruagem,
Faz parte da grande-roda
E da mais alta linhagem...

Adora a musica, o som,
S. Carlos e *pic-nics*,
Affirma dar o bom-tom
E têr as damas mais *chics*.

Conta proezas, conquistas,
Faz-se elegante, janota,
Só produz fogos de vistas
E não passa de idiota...

Se o seguires bem de perto,
Tu verás, Miseria, então,
Que o seu viver é incerto,
Que não passa de intrujão!

E' de latão a baixella,
Não existem seus valores
E possue, por sentinella,
Um cortejo de credores.

Não ha ninguem que não mande,
Mas sempre é bom reparar
Que, por descuido bem grande,
Traz ainda as mãos no ar!

Certo dia, um trumfo amigo,
Vendo-o todo enfatuado,
Levou-o logo comsigo
E fez d'elle um... deputado!

Discursou no parlamento,
Fez por lá muita sandice
E ficou sendo um talento
Mas nunca soube o que disse.

Ao discutir um projecto
Offendeu certo sujeito
E houve um duello correcto:
Duas balas... sem effeito!

Fez-se depois atrevido,
Teve um olhar mais sinistro
E ficou doido varrido...
Foi elevado a... ministro!

Comprou titulos, mercês,
Fez-se um portento afinal,
Só lhe falta, como vês,
Ser o Rei de Portugal!

Todavia é Conselheiro,
E' chamado por El-rei;
Dentro do Paço—é rafeiro,
E cá fóra? Nem eu sei...

E' cidadão? Que pretende?
Republica ou Monarchia?
Nem eu sei! Ambas defende
Por dever de cortezia!

Quer seja grego ou troyano
Que a politica bemdiga,
Miseria, vê, não me engano
Só lhe dá leis a barriga!

Todo o resto é uma historia
Mais ou menos caprichosa
Que nos fica de memoria
Como nota vergonhosa...

*

Sendo femea, olha-a de frente,
Analysa-lhe o viver,
E, depois, ficas sciente
Do que pode merecer.

Compra fatos no Sequeira,
Affirmam que veste bem,
E', por fóra, feiticeira,
Por baixo, nem fraldas tem!...

Não te deixes illudir
Com a graça que seduz,
Essa mulher a sorrir,
Vem a ser um mar de puz!

Com seu soberbo vestido
E' um poema escandaloso;
Serve de empenho ao marido,
Compra chapeus no Mimoso...

Sendo mãe, lança ao desprezo
Os filhos por um instante
E seu corpo todo acceso
Cae nos braços d'um amante.

E ri depois, ó Miseria,
De vêr, ahi, pelas ruas,
Toda a graça deletéria
De creanças quasi núas!

Acha esse quadro immoral,
Faz-se honesta, inclemente,
Mas seu corpo sensual
Volta ao quarto independente..

Ella é do tom? Não te minto...
Fala por certo, em calão
Por ser agora distincto!
O' bemdita Educação...

E não julgues maravilha
Que essa honesta, com peccados,
Procure vender a filha
A sensuaes debochados.

*

Onde vaes tu descobrir
Maior Desgraça que esta?
Pois não a vês sempre a rir
Sem, ao menos, ser honesta?

Tu és sincera, és leal;
Ella não, finge de séria.
Tu és o Povo, afinal,
Ella—o *Chic*—essa Miséria!

Como é reles, vil, immunda!
O' meu velho D. Quichote,
Faz-lhe uma troça profunda
Ou vae corrêl-a—a chicote!...

Mario Monteiro.

Numeros publicados:

N.º 1—Ao Povo!

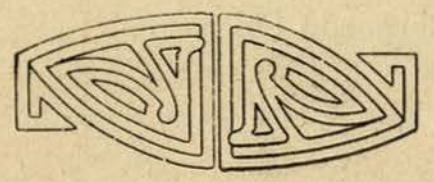
N.º 2—Carta ao Rei, impondo-lhe a expulsão dos jesuitas,
por Gomes Leal

N.º 3—A Sombra de Guilherme Braga,
por Armando d'Araujo

N.º 4—Satyra aos jesuitas e aos liberaes,
por Augusto Gil

N.º 5—A' Luz do Sol,
por Dias d'Oliveira

N.º 6—Eterna comedia!
por Mario Monteiro



Os nossos agentes nas provincias são:

Porto — A. Dias Pereira & C.ª, Rua do Laranjal, 157 e 159

Coimbra — Antonio Mendes Pinto dos Santos, Rua da Sophia, 13.

Figueira da Foz — Joaquim da Silva e Sousa Junior.

Vizeu — Herculano de Lemos Figueiredo.

Evora — Francisco Maria Nunes.

Elvas — José Antonio Pinheiro Martins.

Covilhã — Antonio José de Sousa.

Portalegre — Silvestre Maria Bollou.

Abrantes — Antonio Augusto Salgueiro.

Beja — José Pinto Guedes de Paiva.

Alcobaça — José Narciso da Costa.

Cuba — José Bernardo Quaresma.

Torres Novas — João Caetano da Silva.

Castello Branco — Polycarpo dos Santos Silva, Kiosque Elegante.

ESTES . FOLHE-
TOS . PUBLICAM-
SE . AOS . DOMIN-
GOS . E . CADA . FO-
LHETO . É . COL-
LABORADO . POR
UM . SÓ . POETA

Preço 40 réis

A' VENDA EM TODOS OS LOCAES DO COSTUME — SERIE DE 10 FOLHETOS, POR ASSIGNATURA, ENVIADOS PELO CORREIO, 400 RÉIS, FRANCO

——————DE PORTE——————

PAGAMENTO ADEANTADO, PODENDO SER FEITO EM ESTAMPILHAS.

ESCRIPTORIO
Rua de D. Pedro V, 149
LISBOA